

## **A responsabilidade do Clube de Engenharia de Pernambuco**

Discurso proferido em 12 de agosto de 2019, por ocasião de sessão solene da Assembléia Legislativa de Pernambuco em homenagem ao Centenário do Clube de Engenharia de Pernambuco, no auditório Sérgio Guerra, da Casa de Joaquim Nabuco, no bairro da Boa Vista, no centro do Recife

É com alegria que ocupo a tribuna da Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco para fincar mais um marco do calendário associado ao Centenário do Clube de Engenharia de Pernambuco - uma entidade estreitamente comprometida com o crescimento econômico, com a luta pelo avanço científico e tecnológico, [com a luta] pela soberania e com a preservação dos valores democráticos e culturais essenciais ao desenvolvimento e bem estar.

Não poderia começar este pronunciamento sem agradecer à Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco por esta homenagem, que, em certa medida, inscreve a passagem do 100º aniversário do Clube de Engenharia de Pernambuco no panteão dos fatos relevantes do Estado e da Região. E, nesta perspectiva, agradecemos a generosidade da deputada Simone Santana, vice-presidente desta Casa, que propôs a homenagem em demonstração de apreço pela engenharia e pela entidade que a representa [a engenharia] no Estado de Pernambuco.

Hoje cumprimos um destacado ponto do calendário que comemora e marca o ano do 100º aniversário do Clube [de Engenharia de Pernambuco], o segundo mais antigo do País e, que, juntamente com o Clube de Engenharia [do Rio de Janeiro], do Instituto de Engenharia [de São Paulo], do Instituto de Engenharia do Paraná, do Clube de Engenharia do Pará, da Sociedade Mineira de Engenheiros e da Sociedade Rio-grandense de Engenharia, integra a Congregação Nacional das Entidades Pioneiras da Engenharia do Brasil - o seletto colégio que deu origem ao sistema de representação das engenharias, incluindo o sistema CREA-Confea, que, mais recentemente, desdobrou o CAU, e à Federação Brasileira de Associações de Engenheiros (FEBRAE).

O Clube de Engenharia de Pernambuco foi fundado em 1º de junho de 1919, em memorável campanha de engenheiros liderados por Manoel Antonio de Moraes Rego que, impedidos de discutir políticas públicas nas dependências da Escola de Engenharia, decidiram criar uma entidade nos moldes do Clube de Engenharia (do Rio de Janeiro), entidade fundada 40 anos antes por Decreto Imperial de Pedro II, exatamente para cumprir aquela função.

E, com aquela perspectiva, em trajetória sempre articulada com a sociedade local, regional e nacional em busca do bom e do justo, nestes cem anos de existência, o Clube de Engenharia de Pernambuco vem percorrendo trilhas que levam ao crescimento econômico e

ao desenvolvimento social e que deixam claro não ser uma entidade de 'engenheiros para engenheiros' e, sim, [uma entidade] de 'engenheiros para a sociedade'.

Com uma ponta de orgulho, posso dizer que o Clube de Engenharia de Pernambuco jamais faltou ao Brasil e, em todos os momentos, ao longo de sua bem sucedida história, embora tenha passado por altos e baixos em função da situação da engenharia brasileira, sempre prefilado com as boas causas, [o Clube de Engenharia de Pernambuco] deu a sua contribuição para despertar potencialidades, corrigir desvios, debelar crises e ajudar o Brasil a cumprir o destino que nos é lícito sonhar.

Um soslaio para trás mostra o Clube [de Engenharia de Pernambuco] empenhado em belas campanhas como a redemocratização do País, a exploração de petróleo em solo nacional, a implantação de uma refinaria de petróleo em Pernambuco, a construção e preservação do Porto de Suape e tantas outras, como agora, ao lado de entidades importantes como o Clube de Engenharia e a Academia Nacional de Engenharia, pela retomada do crescimento econômico e contra o desmonte da economia nacional.

Nunca é demais repetir a importância histórica das entidades 'velhas' especialmente nos países 'novos' como o Brasil. Ter 100 anos de fundação num país de apenas 518 anos de vida política, significa que o Clube de Engenharia de Pernambuco viveu, como protagonista ou observador privilegiado, 20% (exatos 19,27%) da história do País, uma condição que ganha maior relevo por serem os anos mais recentes aqueles mais impactados pelos avanços científicos e tecnológicos, tendo, direta ou indiretamente, acompanhado de algumas das maiores obras de engenharia e das campanhas cívicas mais importantes – como, por exemplo, 'O Petróleo é Nosso' e 'Diretas Já' em nível nacional e, a nível local, as campanhas pela criação e preservação da CHESF e pela modernização econômica e industrialização do Estado, incluindo a conquista da refinaria Abreu e Lima.

A história do Clube de Engenharia de Pernambuco vem sendo construída num processo que avança segundo possibilidades e prioridades e conforme as dificuldades e oportunidades próprias das épocas, promovendo ajustes e inovações para fortalecer os engenheiros e a engenharia a cumprir o papel que dele a sociedade espera.

No atual momento, consciente de que o setor mais afetado pela crise que vem corroendo o País é a engenharia - que, escolhida para 'boi de piranha' de um momento político, teve empresas satanizadas e perseguidas, especialmente as estratégicas como a Petrobrás e as gigantes da engenharia pesada, num processo que recrudescerá dificuldades e desempregou mais de 100 mil profissionais - e, ainda, [consciente] de que, além dos reflexos negativos na soberania nacional e na auto-estima popular, o desmonte econômico do País e

do patrimônio público nacional estão associados ao retrocesso generalizado em todos os campos, potencializando a débâcle social; movido pela insatisfação cívica de quem abomina o agravamento das tensões sociais; (com) a responsabilidade patriótica de quem quer ajudar a construir um Brasil melhor para todos e (com) a consciência profissional de que a Engenharia é um instrumento indispensável para a promoção do crescimento necessário à conquista do desenvolvimento e bem estar social, o Clube de Engenharia de Pernambuco mantém a fleuma de sempre e, ao completar o primeiro centenário de existência, condena a política econômica recessiva levada adiante pelo governo; [condena] a desestatização de setores estratégicos; abomina a desnacionalização do Patrimônio público, especialmente de setores basilares como as jazidas pré-sal, a Embraer, o sistema Eletrobrás e as águas em afronta à soberania nacional; rejeita o tratamento preconceituoso dado pelo governo às empresas nacionais; se mantém firme na luta em favor do País e do povo brasileiro e renova o compromisso com o crescimento econômico e com o bem estar da sociedade, dando suporte a iniciativas que, de forma altiva, afirmem a necessidade 1) da restauração da Soberania Nacional, pois cabe apenas aos brasileiros a definição daquilo que é melhor para o país e para o seu povo; 2) [afirmem a necessidade] da retomada do crescimento econômico através do fortalecimento do mercado interno, trazendo consigo a dinamização do comércio e, como consequência, estimulando a atividade industrial, gerando os empregos (que, como todos reconhecem, constituem o melhor dos programas sociais); 3) [afirmem a necessidade] da consagração do planejamento de longo prazo, livrando o país e a sociedade das pressões imediatistas impostas pelo mercado (que, por razões óbvias, só cultiva preocupações de curto prazo); 4) [afirmem a necessidade] da preservação do interesse público nos eventuais processos de desestatização; e 5) [afirmem a necessidade] da priorização do bem estar presente e futuro do Povo brasileiro.

O Clube de Engenharia de Pernambuco defende a retomada dos investimentos e financiamentos patrocinados pelo Estado, com o restabelecimento das funções tradicionais do BNDES, inclusive apoiando exportação dos serviços de engenharia, [defende] o restabelecimento dos direitos sociais recentemente suprimidos no País com o aumento do sofrimento da população, especialmente a mais pobre, [defende] a revogação da Emenda Constitucional 95, que limita os investimentos públicos, e [defende] a retomada dos programas de desenvolvimento científico e tecnológico e de incentivo às artes e a cultura.

Por tudo isto, cumprindo a sua índole, consciente de que (a) um povo culto e letrado é mais resistente às manipulações das ideias e das palavras (e, assim, mais aparelhado para buscar caminhos que levem ao bem estar social), [consciente de que] (b) a ciência, a tecnologia, a arte e a cultura devem ser protegidos e estimulados como elementos estratégicos do desenvolvimento e [consciente de que] (c) as engenharias têm solução para a

maior parte dos problemas que afligem a sociedade, o Clube de Engenharia de Pernambuco atravessa os tempos, oferecendo o máximo de si para ampliar a participação dos engenheiros no processo decisório e de formação da opinião pública de modo a aumentar a sua contribuição à realização do bem estar social e junta o prestígio que amealhou ao longo da sua existência à luta pela restauração da democracia plena e [à luta pelo] desenvolvimento econômico soberano, sustentável e socialmente inclusivo do Brasil e do seu povo.

Estes cem anos de existência ensinaram ao Clube de Engenharia de Pernambuco que, na maior parte dos casos, lutar pelo bom funcionamento da engenharia, significa lutar pelo crescimento econômico e, mais ainda, significa lutar pelo bem estar social, pois, se algum destes três aspectos não estiver bem, cedo ou tarde, como ocorre com as estruturas desequilibradas, o conjunto ruirá, anulando eventuais benefícios já alcançados e deixando prejuízos sempre imprevisíveis.

Que venham outros cem anos!

Os engenheiros pernambucanos estão prontos para construir o futuro que todos querem e merecem!

Viva o Clube de Engenharia de Pernambuco!

Muito obrigado!